

APRENDER BRINCANDO: COMO ENSINAR O AUTOCUIDADO PARA CRIANÇAS DE FORMA LÚDICA

Helena Meira Iglecio¹, Joana Viana Carvalho dos Santos², Loy Wanderley³, Maria Carolina Camargo Salles⁴, Patrícia Luciana Moreira-Dias⁵

¹Discente de Enfermagem. E-mail: helenaimeraiglecio@hotmail.com; ²Discente de Enfermagem. E-mail: joanna.vianna19@gmail.com; ³Discente de Enfermagem. E-mail: loy.lieber@gmail.com; ⁴Discente de Enfermagem. E-mail: mcamargosalles17@gmail.com; ⁵Docente orientadora. E-mail: patriciamoreira@yahoo.com

Introdução: A terceira infância ocorre a partir dos 7 anos e dura até o começo da adolescência, por volta dos 11 anos. É durante essa fase que as crianças começam a desenvolver pensamentos lógicos e compreendem com mais facilidade assuntos como a causalidade, conceitos espaciais, categorização. O autocuidado social traz o conceito de que a família, a escola, vivências dessa criança trazem um grande impacto na sua saúde. O bullying é uma realidade na vida de muitas crianças e uma grande preocupação para os profissionais da saúde e educação. A internet está presente na infância de praticamente todas as crianças do mundo, sendo considerada uma forma de comunicação e pertencimento social. É considerado um desafio para maioria das famílias ter uma relação saudável entre a internet e suas crianças. **Objetivo:** Promover ações educativas para o autocuidado com crianças sobre respeito, tolerância e segurança na internet. **Material e Método:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por alunos de graduação em Enfermagem junto a crianças na terceira infância e início da adolescência. Inicialmente, foi feita uma interação com as crianças para identificação de temas emergentes e presentes no seu cotidiano. Os temas abordados foram: segurança na internet, prevenção de violência (abusos e bullying), o papel da família e da escola nestes assuntos através de atividades para ensinar as crianças como estarem protegidas e se cuidarem. Os materiais utilizados usados foram - EVA, cola quente, pistola de cola quente, fita adesiva grande, cartões impressos, cartolina, tesoura e cola bastão. Como estratégia de intervenção, foi realizada uma roda de conversa com os temas de bullying e segurança na internet, um jogo de tabuleiro humano sobre o tema discutido e, ao final, uma conversa em pequenos grupos. **Resultados e Discussão:** As intervenções junto as crianças mostraram que a decisão do jogo foi uma ótima ideia, permitindo a observação com nitidez, de como as informações foram absorvidas pelas crianças, que por sua vez, já sabiam a resposta das perguntas antes das alternativas serem fornecidas. A roda de conversa foi uma estratégia pensada para informações básicas que seriam aprofundadas no jogo, posteriormente. A intervenção atingiu todas as expectativas do grupo e todas as dinâmicas conseguiram ser realizadas dentro do tempo estipulado, sendo possível inclusive o atendimento do pedido das crianças de jogarem o tabuleiro pela segunda vez. **Considerações finais:** A experiência com as crianças durante as ações de educação em saúde proporcionou a percepção, de que independentemente do tema, a estratégia de comunicação e os recursos didáticos foram essenciais para que as crianças compreendessem o assunto e se envolvessem com a proposta. A educação de forma lúdica permite que o aprendizado aconteça de forma mais rápida e natural. As metodologias ativas de aprendizagem permitiram um maior tempo de foco das crianças, assim como maior interesse e disponibilidade para o aprender. **Implicações para a Enfermagem:** A educação em saúde para crianças é fundamental para a promoção do autocuidado, prevenção de doenças e desenvolvimento de hábitos saudáveis.

Palavras-chave: Bullying, Crianças, Educação em Saúde, Segurança na Internet.